

Missão vê as contas e exige modelo flexível

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A missão dos bancos credores que está analisando as contas e o programa econômico brasileiro para dar continuidade às negociações para refinanciamento da dívida esteve quase o dia todo de ontem discutindo com representantes dos bancos Central e do Brasil, além do Ministério da Fazenda, exigindo um modelo de simulação econômica mais aperfeiçoado e flexível.

Isto porque os economistas representantes dos credores, assim como os próprios bancos que os contratam, não crêem no cumprimento de algumas das metas estabelecidas pelo governo brasileiro e querem um modelo de simulação do comporta-

mento da economia nacional que lhes permita estabelecer as reais necessidades de financiamento externo, assim como o programa de desembolso dos bancos credores, vinculado ao cumprimento de metas específicas.

O resultado deverá definir, ainda, a participação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e outras instituições financeiras oficiais no programa de financiamento ao Brasil, permitindo um contorno político à imposição brasileira de não vincular expressamente o acordo dos bancos com a ida ao FMI. Já que a política interna brasileira não permite o acordo explícito, os credores estariam propensos a um acordo implícito, respeitando a semântica do meio político.